

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

**Waldenice Assunção Xavier**

**DESENVOLVIMENTO DE INTERESSE E HÁBITOS PERMAMENTES  
DE LEITURA NAS CRIANÇAS DE TRÊS ANOS**

Belo Horizonte

2010

**Waldenice Assunção Xavier**

**DESENVOLVIMENTO DE INTERESSE E HÁBITOS PERMAMENTES  
DE LEITURA NAS CRIANÇAS DE TRÊS ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mônica Correia Baptista

Belo Horizonte

2010

Waldenice Assunção Xavier

**DESENVOLVIMENTO DE INTERESSE E HÁBITOS  
PERMANENTES DE LEITURA NAS CRIANÇAS DE TRÊS ANOS**

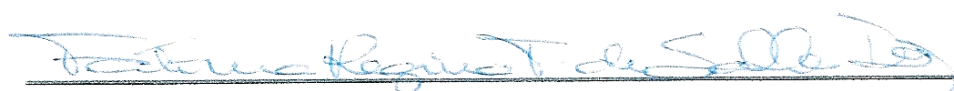
Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

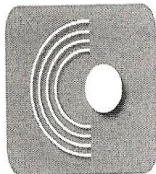
Aprovado em 11 de dezembro de 2010

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>ª</sup> Mônica Correia Baptista (Orientadora) – Faculdade de Educação da UFMG

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>ª</sup> Vitória Líbia Barreto (Convidada)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>ª</sup> Fátima Regina Teixeira de Salles Dias (Convidada)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO QUINQUAGÉSIMO PRIMEIRO TRABALHO FINAL -  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dez, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão da quarta edição do curso LASEB – Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica – com o título “**DESENVOLVIMENTO DE INTERESSE E HÁBITOS PERMANENTES DE LEITURA NAS CRIANÇAS DE TRÊS ANOS**”, da aluna **WALDENICE ASSUNÇÃO XAVIER**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Mônica Correia Baptista (Orientadora) e Fátima Regina Teixeira de Salles Dias. Os trabalhos iniciaram-se às 8 horas, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral da pesquisa, a banca examinadora fez uma arguição à candidata. A banca se reuniu, em seguida, sem a presença da candidata e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho **APROVADO**, atribuindo-lhe a nota 92, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado à aluna, que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital (CD), de acordo com as orientações da secretaria do colegiado de curso. Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 11 de dezembro de 2010.

Aluna Waldenice Assunção Xavier n° de matrícula 2009747024

Professora Mônica Correia Baptista Orientadora

Professora Fátima Regina de Salles Dias Convidada/avaliadora

Ana Maria de Castro Rocha  
Ana Maria de Castro Rocha  
Secretária do Colegiado de Curso Lato Sensu  
em Docência na Educação Básica

## RESUMO

Este trabalho consiste na sistematização de um Plano de Ação Pedagógica, desenvolvido no ano de 2010, na Escola Municipal “Cornélio Vaz de Melo”, em uma turma de alunos de três anos.

O tema central deste trabalho foi como desenvolver nas crianças o gosto pela literatura infantil de forma lúdica e significativa, formando novos leitores.

Parte-se do pressuposto de que a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Assim, este Plano de Ação Pedagógica foi desenvolvido, visando incentivar e estimular o prazer pela leitura, nas crianças de três anos, ampliando o repertório de histórias conhecidas, criando a possibilidade de interação da criança com os livros.

O presente estudo inicia com uma descrição do Plano de Ação, com sua justificativa e seus objetivos. Relatamos um breve histórico da literatura infantil, enfocando a importância de ouvir histórias e o contato da criança desde cedo com o livro. E finalmente esboça algumas atitudes para desenvolver o hábito de ler e ouvir histórias.

### **Palavras - chave:**

Literatura Infantil, Educação Infantil, Lúdico.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA</b>	<b>07</b>
<b>2. Objetivos</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Objetivos Gerais</b>	
<b>2.2 Objetivos Específicos</b>	
<b>3. Contextualização</b>	<b>12</b>
3.1 História da Educação Infantil no país	
3.2 Caminhos e conquistas da Educação Infantil em Belo Horizonte	
3.3 Histórico da Escola Municipal Cornélio Vaz de Melo.	
3.4 Público atendido pela escola.	
3.5 Perfil da turma na qual será desenvolvido o plano de ação	
<b>4. Fundamentação Teórica</b>	<b>19</b>
4.1 Histórico da Literatura Infantil	
<b>5. Plano de ação</b>	<b>23</b>
<b>6. Avaliação</b>	<b>33</b>
<b>7. Considerações Finais</b>	<b>34</b>
<b>8. Referências Bibliograficas</b>	<b>35</b>
<b>9. Anexos</b>	<b>37</b>

## 1 – INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

*As pontes que se constituíram entre as histórias das gerações dos meus pais e a minha foram tão sólidas e úteis, que depois pude utilizá-las para cruzar novamente o rio do tempo, em direção às margens onde estavam meus filhos ou meus netos. (MACHADO, 2003)*

Segundo Dupas (1999), há diferenças significativas entre crianças com e sem estímulos de leitura. Crianças que não estão em ambientes que criam condições para a leitura narram apenas fatos do cotidiano, possuem repertório pobre, reproduzindo apenas histórias mais conhecidas, empregam frases segmentadas e demonstram baixo nível de criação de histórias. Enquanto isso, as crianças estimuladas a ler acrescentam fatos novos, apresentam repertório variado de histórias e poesias, apresentam texto oral estruturado e as histórias têm início, meio e fim.

A leitura de histórias tem particular importância para o desenvolvimento do vocabulário e para a compreensão de conceitos.

MACHADO (2003) ressalta que nesse processo de contar e ouvir história, também se desenvolvem importantes capacidades e habilidades relacionadas à leitura e à escrita, a partir do contato com os elementos fundamentais da lógica narrativa, influenciando na trajetória literária da criança no futuro.

O aprendizado da leitura e da escrita é hoje um dos maiores desafios das escolas, visto que quando as crianças são estimuladas de forma criativa, descobrem o prazer de ler, aprendem a utilizar a escrita em contextos sociais e são inseridas no mundo letrado.

As leituras em voz alta feitas para as crianças pequenas, nas quais elas escutam, olham, perguntam e respondem, são um meio para que entendam as funções e a estrutura da linguagem escrita e oral.

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio de mistérios e surpresas, sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades

de formarmos o leitor. É na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor.

Na interação da criança com a obra literária verifica-se a riqueza dos aspectos formativos nela apresentados de maneira fantástica, lúdica e simbólica. A intensificação dessa interação, através de procedimentos pedagógicos adequados, leva a criança a uma maior compreensão do texto e a uma compreensão mais abrangente do contexto.

A definição do tema deste projeto desenvolvido na Escola Municipal Cornélio Vaz de Melo, com a turma de crianças de três anos, se apóia no conhecimento que temos de que o trabalho com a literatura infantil pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo das crianças, ajudando a formar leitores.

Este projeto teve como objetivo estimular o prazer pela leitura, ampliar o repertório de histórias conhecidas, criando a possibilidade de interação da criança com os livros, através da contação de histórias na sala de aula e por meio da sacola literária com seus familiares. Essas histórias eram contadas de formas variadas, envolvendo dramatizações, leituras de livros, músicas, idas ao teatro, filmes assistidos em televisão e no computador.

O Projeto de Literatura Infantil foi desenvolvido pela escola durante todo o ano com a participação das famílias.

O Projeto Literatura Infantil foi uma atividade discutida e elaborada no início do ano letivo, pelo coletivo escolar (professores, educadores, coordenação e direção).

Os livros foram escolhidos previamente pelos alunos e assim formou-se uma lista que foi anexada junto a cada livro, com datas, de modo que os pais podiam acompanhar qual livro seria levado na semana seguinte.

Todas as segundas-feiras era feito um rodízio com os livros . Cada criança levava um livro literário para casa, na sua sacola personalizada, para ser lido junto à família.

Ao retornar, a criança fazia o reconto. Na rodinha, todas as crianças tinham oportunidade de fazer comentários. Também eram feitas perguntas pela professora para incentivar a participação e a curiosidade pelos livros, explorando aspectos relacionados à oralidade das crianças.

Buscou-se, com esse trabalho, fazer com que as crianças ampliassem seu repertório de leitura e descobrissem que ler é, acima de tudo um prazer.



Numerosos estudos têm mostrado que ao compartilhar a leitura de um livro com as crianças não apenas se cria uma atividade prazerosa, mas também se organiza um importante momento de aprendizagem. Com essa atividade, as crianças aprendem que a linguagem dos livros tem suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora.

O trabalho com a literatura infantil pode certamente ajudar na valorização da criatividade, da independência, e da emoção infantil e a desenvolver o chamado pensamento crítico. Logo, faz-se necessário que o professor introduza na sua prática pedagógica a literatura de cunho formativo, que contribui para o crescimento e a identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a autonomia e a criticidade, que são elementos necessários na formação da criança em nossa sociedade atual

A literatura infantil, nas escolas, deve despertar o gosto pela leitura: "(...) a literatura pode proporcionar fruição, alegria e encanto quando trabalhada de forma significativa pelo aluno. Além disso, ela pode desenvolver a imaginação, os sentimentos, a emoção, a expressão e o movimento de uma aprendizagem prazerosa". (SAWULSKI, 2002)

No mesmo sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI - sugere que:

*"(...) os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situação de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos, escutas de textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor, escolher os livros para ler e apreciar. Propiciar momentos de reconto de histórias, conhecidas com a aproximação às características da história original com descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor."*  
(BRASIL, 1998, vol.3 p- 117-159)

Pinto (1999) ressalta o significado da literatura infantil no desenvolvimento das crianças, destacando aspectos como o afetivo (desenvolvimento da sensibilidade e do amor à leitura), o cognitivo (incremento da aprendizagem intelectual, do automatismo de leitura rápida e da compreensão do texto), o desenvolvimento perceptivo, a vivência de situações emocionais, fantasias e curiosidades.

Portanto, considerando os fundamentos teóricos que embasam o projeto reconhecemos que o trabalho em sala de aula com literatura infantil é importante sob vários aspectos sociais. Quanto ao desenvolvimento cognitivo, esse trabalho proporciona às crianças meios para desenvolver habilidades que agem como facilitadores dos processos de interpretação de textos, na ampliação do repertório lingüístico, na reflexão, na criticidade e na criatividade.

Ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor. É ainda "suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida, é encontrar outras idéias para solucionar questões. É a cada vez, ir se identificando com outra personagem (...) e assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas..." (ABRAMOVICH,1989: 17) Indo além, diria que ouvir histórias é viver emoções diferentes como: alegria, tristeza, medo, insegurança, tranqüilidade. É ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

É através de uma história que as crianças podem descobrir outros lugares, outros tempos, conhecer aspectos relacionados à Geografia, Filosofia, Política. E o que é mais interessante, tudo isso aprendido com prazer. Mas, para que isso aconteça dessa maneira, é necessário saber contar a história, saber escolhê-la, planejar e sistematizar os conhecimentos relacionados à leitura literária, enfim, saber mediar adequadamente os novos conhecimentos a serem produzidos e socializados.

Assim, ouvir histórias é importante como fonte de prazer, além de contribuir para o desenvolvimento da criança.

De acordo com Sandroni e Machado (1986, p.16) "O amor pelos livros não é coisa que aparece de repente". É preciso ajudar a criança a descobrir o que os livros podem oferecer. Assim, pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura.

## **2 – OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos Gerais**

- ❖ Estimular o prazer pela leitura (considerando a interdisciplinaridade.)
- ❖ Trabalhar com gêneros literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências em leitura

### **2.2 Objetivos específicos**

- ❖ Verificar em que medida a escola busca desenvolver na criança competências relacionadas à leitura literária.
- ❖ Ampliar o repertório das crianças de histórias conhecidas;
- ❖ Levar as crianças a familiarizarem-se com histórias;
- ❖ Propiciar situações de leitura literária com o objetivo de fruição
- ❖ Relacionar textos e ilustração, manifestando sentimentos, experiências,
- ❖ Idéias e opiniões, definindo preferências;

### **3 – CONTEXTUALIZAÇÃO**

#### **3.1 História da Educação Infantil no País**

Do ponto de vista histórico, a educação da criança pequena esteve prioritariamente sob a responsabilidade das famílias e da comunidade, durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de freqüentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares.

A partir da segunda metade do século XIX, o quadro das instituições destinadas à primeira infância era formado basicamente da creche e do Jardim de Infância ao lado de outras modalidades educacionais, que foram absorvidas como modelos em diferentes países.

No Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. Outro elemento que contribuiu para o surgimento dessas instituições foram as iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados que, apesar do apoio da alta sociedade, tinham como finalidade esconder a vergonha da mãe solteira, já que as crianças “[...] eram sempre filhos de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado” (RIZZO, 2003, p. 37).

Nota-se que as crianças das diferentes classes sociais eram submetidas a contextos de desenvolvimento diferentes, já que, enquanto as crianças das classes menos favorecidas eram atendidas com propostas de trabalho que partiam de uma idéia de carência e deficiência, as crianças das classes sociais mais abastadas recebiam uma educação que privilegiava a criatividade e a sociabilidade infantil (KRAMER, 1995).

O atendimento às crianças de zero até seis anos fora do lar, em espaços coletivos, nasce a partir da necessidade de assistência para as famílias cujas mães trabalham para garantir o sustento e/ou para assegurar um espaço onde as crianças “carente” pudessem ser alimentadas e protegidas. Esse atendimento era realizado, voluntariamente e sem remuneração, por mulheres, e a única exigência era que já

tivessem passado pela experiência da maternidade e/ou que gostassem muito de crianças.

Se, inicialmente, as instituições infantis no Brasil estiveram vinculadas ao atendimento a populações de baixa renda e o trabalho desenvolvido era de cunho assistencial custodial (Oliveira, Mello , Vitória & Rossetti-Ferreira, 1992), essa realidade foi-se modificando, ocorrendo um aumento no número de creches e escolas maternas em todas as classes sociais. Até mesmo mães que não trabalhavam fora começaram a buscar esses espaços de socialização para as crianças.

O reconhecimento da Educação Infantil como uma política educacional que visa garantir o direito da criança ao acesso, permanência e aprendizagem na escola, ao contrário de uma política de assistência social – que por longo tempo tem caracterizado o atendimento aos bebês e crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil – está sendo construído pouco a pouco no País.

As mudanças que marcam a sociedade contemporânea – tais como a luta pelo direito à educação, encabeçada por vários movimentos sociais; a emancipação da mulher, que busca uma inserção profissional que lhe dê independência financeira; e o avanço dos estudos científicos no que concerne à compreensão sobre a criança e seu desenvolvimento – são fatores que se destacam como grandes impulsionadores desse reconhecimento.

Com a preocupação de atendimento a todas as crianças, independentemente da sua classe social, iniciou-se um processo de regulamentação desse serviço no âmbito da legislação. Enquanto as instituições públicas atendiam às crianças das camadas mais populares, as propostas das particulares, de cunho pedagógico, funcionavam em meio turno, dando ênfase à socialização e à preparação para o ensino regular.

Além da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que, ao tratar da composição dos níveis escolares, inseriu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica. Essa Lei define que a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). De acordo com o Ministério da Educação, o tratamento dos vários aspectos como dimensões do desenvolvimento e não áreas separadas foi fundamental, já que “[...]”

evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública”.

(BRASIL, 2006, p. 10).

Desse modo, verifica-se um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança pequena, uma vez que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, embora não obrigatória<sup>1</sup>, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências.

Como buscamos ressaltar, como resultado de toda demanda social e dos estudos científicos, vão-se delineando novas possibilidades de atendimento, e a escola infantil vem-se afirmando como importantes espaços educativos para bebês e crianças pequenas.

### **3.2 Caminhos e Conquistas da Educação Infantil em Belo Horizonte**

Segundo as Proposições curriculares para a educação infantil, Belo Horizonte vem construindo uma trajetória de atendimento à Educação Infantil com oferta de vagas na Rede Pública e na Rede Privada. Esse atendimento vem considerando as dimensões da proteção, cuidado e educação das crianças pequenas. Muitas vezes, essas dimensões essenciais para a infância se confundem com posições assistencialistas de guarda e proteção e, em outras vezes, o trabalho considerado pedagógico toma um caráter preparatório para o Ensino Fundamental. Mesmo para as instituições educativas mais experientes, conciliar a perspectiva da dualidade e indissociabilidade da ação pedagógica do cuidar e educar requer mudanças na concepção de criança, do papel da escola, do papel da família, enfim do fazer pedagógico de uma instituição educativa que atende pequenos cidadãos em todas as suas dimensões.

---

<sup>1</sup> O art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica.

Apesar da ampliação do atendimento para as crianças de zero até seis anos experimentada nos últimos anos, Belo Horizonte não apresenta, ainda, capacidade para atender a todas as famílias que manifestam o desejo pela Educação Infantil, pois, como já foi apresentado, essa demanda foi historicamente reprimida, até mesmo pela compreensão legal dos direitos das crianças.

O movimento de ampliação do atendimento, em Belo Horizonte, obteve uma expressiva conquista com a construção das Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI's), com a implantação de turmas de Educação Infantil em escolas de Ensino Fundamental, com a adaptação e adequação dos espaços onde as crianças já eram atendidas e com a ampliação do número de vagas na rede conveniadas.

Além da ampliação da oferta de vagas, outro desafio consiste em incluir as crianças com deficiência. Para tanto, é preciso assegurar um atendimento que a reconheça como cidadã de direitos, que lhe proporcione um ambiente privilegiado de relações de afeto, de educação e cuidado. Uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e não excludente deve necessariamente promover o convívio com a diversidade, que é marca da vida social brasileira.

### **3.3 Histórico da Escola Municipal Cornélio Vaz de Melo**

A Escola Municipal Cornélio Vaz de Melo é uma escola pública da Rede Municipal de Belo Horizonte. Desde 2001, atende crianças de dois anos e oito meses a seis anos. Está localizada na Rua Leopoldino de Oliveira, 231, no Bairro Aparecida. É bem localizada, está num corredor de fácil acesso, numa região que possui um comércio variado e próximo.

Com relação a sua estrutura física a escola possui quatro banheiros adaptados para crianças, um banheiro para cadeirante, um chuveiro, uma bancada com espelho e quatro torneiras de água filtrada, um tanque com dois bojos. No corredor temos quatro bebedouros elétricos e dois armários de aço onde são guardados materiais dos funcionários.

Toda esta área possui piso de cerâmica e as paredes revestidas de azulejos até a altura de 1,60 m de altura.

Todas as salas de aula têm iluminação natural e artificial com lâmpadas fluorescentes e possuem amplas janelas tipo basculantes que permitem a entrada de ar. Além disso, cada sala conta com um ventilador de parede, uma mesa. Todas as salas têm saída independente para a varanda da frente do prédio.

O refeitório de 48 m<sup>2</sup> possui piso de ardósia, janela tipo basculantes, pintura a óleo de 1 m de altura em todas as paredes e forro.

A cozinha de 12 m<sup>2</sup> possui piso de cerâmica parede revestidas de azulejos até a altura de 1,60 m, pia com um bojo, bancada de granito, tanque de azulejos e fechamento da pia em fórmica. Possui duas saídas: uma pelo refeitório e outra para a área extrema onde se localiza o depósito de limpeza.

O depósito de merenda com 9 m<sup>2</sup>, possui piso de cerâmica, paredes pintadas a óleo até a altura de 1,20 m, prateleiras de alvenaria para acondicionamento da merenda.

A escola possui dois pátios descobertos, com piso de cimento e murados. O pátio da frente, com área de 320 m<sup>2</sup>, é plano, possui árvores, piso com pintura de jogos infantis neste pátio está montado o parque infantil com os seguintes brinquedos: quatro gangorras, escorregadores, castelinho, piscina de bolinha. Neste pátio está o portão de entrada para a escola, com uma pequena rampa de acesso. O pátio de trás, localizada atrás das salas de aula, tem área de 72 m<sup>2</sup>, é todo cimentado, com muro de arrimo na divisa dos terrenos. Há a brinquedoteca, um suporte com pneus, traves de futebol móveis.

O corpo docente é concursado, a escola conta com três coordenadoras uma na parte da manhã e duas na parte da tarde, cozinheira, auxiliares de cozinha, auxiliar de secretaria, porteiros, vigias e estagiárias que acompanham crianças que demandam atenção e cuidados especiais por apresentarem algum tipo de deficiência. A escola atende 109 crianças à tarde e 101 na parte da manhã.

Atuo nesta escola desde 2005. Em julho de 1998, conclui a graduação de Pedagogia com habilitação em Orientação pela faculdade Uni-BH.



### **3.4 Público atendido pela escola**

As famílias atendidas pela escola são provenientes de bairros e vilas variadas, uma vez que a matrícula é realizada independentemente da zona residencial de onde provêm. A maioria chega até a escola a pé e em poucos casos de ônibus, especial ou de carros particulares.

Há famílias que desde os avós estudaram na escola e procuram vaga para os filhos e netos, pois consideram de qualidade o trabalho realizado. Essas famílias destacam que a característica marcante da escola é a organização e o comprometimento de todos. Apontam que o trabalho da escola é muito sério, organizado e dinâmico. A criança aprende sem estresse.

Observa-se uma certa diversidade das famílias com relação à condição sócio-econômica. Grande parte não tem salário fixo, atuando no mercado de trabalho informal e desenvolvendo, em muitos casos, atividades temporárias.

A participação das famílias na escola é efetiva: temos uma participação significativa em reuniões, palestras, assembléias, festas e comemorações diversas. Em todos estes momentos, é feita uma avaliação, com o objetivo de melhorar, ampliar e favorecer a presença da família na escola.

### **3.5 Perfil da turma na qual foi desenvolvido o plano de ação**

A turma é formada por dezesseis crianças, com três anos de idade. Todas vivenciando seu primeiro contato com a escola.

As crianças são organizadas em turmas por faixa etária a maior parte do tempo; porém em outros momentos, visando à socialização e ao crescimento de todas, elas são agrupadas por faixas etárias diferentes numa mesma atividade.

Cada turma tem uma professora referência e também conta com a participação de duas professoras de apoio que trabalham com as crianças em momentos diários que são estabelecidos nos tempos escolares.

A fase de adaptação<sup>2</sup> foi um momento importante, pois nela foi possível a criança conquistar sua confiança, tranquilidade, ter amparo, demonstrar afeto, manifestar suas dúvidas, angústias e construir vínculos de amizade.

Esta turma gosta muito de novidades, de ouvir e ler histórias, desenhar, colorir, pintar e brincar. Aproveitam todo o espaço da escola, e estão se acostumando com a rotina deste novo ambiente. São crianças espertas, falantes e participativas, muitas já conseguem verbalizar suas necessidades e vontades.

---

<sup>2</sup> Na fase de adaptação apresentamos a escola para as crianças, pois este é seu primeiro contato com o ambiente escolar. Nos primeiros três dias elas permanecem uma hora a menos na escola. Ficamos a maior parte do tempo no pátio, conversando, brincando e cuidando daqueles que choram. Sendo assim a criança fica mais segura e confiante.

## **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **4.1 Histórico da Literatura Infantil**

Não há consenso entre os teóricos acerca do conceito de Literatura Infantil. Além do conceito, discutem-se aspectos relacionados à concepção de infância e de leitor, a relação entre literatura infantil e escola, até mesmo o caráter literário das obras destinadas a crianças.

Segundo Cademartori (1994), a literatura infantil divide-se em dois momentos: a escrita e a lendária. A lendária nasceu da necessidade que tinham as mães de se comunicarem com seus filhos, de contarem coisas que os rodeavam, sendo estas apenas contadas, não sendo registradas por escrito. Os primeiros livros infantis surgiram no século XVII, quando da escrita das histórias contadas oralmente. Foram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que lutavam contra a opressão para estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não serem atingidos pela força do despotismo, foram obrigados a esconder suas intenções sob um manto fantasioso (Cademartori, 1994).

Em relação à aprendizagem da leitura literária, alguns autores (Bettleheim (1996), Abramovich (1995) , Aguiar & Bordini (1993), entre outros) afirmam que a criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca. Para Bettelheim (1996),

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (p.20).

Na concepção de Aguiar & Bordini (1993: 14),

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada .

Concordando com essas autoras, Cademartori (1994, p.23), afirma que

... a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

Poucas crianças têm o hábito de ler em nosso País. A maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. E a partir daí, a leitura literária é tida como uma atividade obrigatória, pois infelizmente muitos de nossos professores não gostam de trabalhar com a literatura infantil e talvez desconheçam técnicas que ajudem a "dar vida às histórias" e que, conseqüentemente, produzam conhecimentos. Muitos não levam em conta o desafio de desenvolver o gosto pela leitura literária. Tão pouco consideram as especificidades da faixa etária em que a criança se encontra, sendo que muitas vezes o livro indicado ou lido pelo professor está além das possibilidades de compreensão dela em termos de linguagem.

Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilite o entendimento do mundo em que vive e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento. Para alcançarmos um ensino de qualidade, se faz necessário que o professor descubra critérios e que saiba selecionar as obras literárias a serem trabalhadas com as crianças. Ele precisa desenvolver recursos pedagógicos

capazes de intensificar a relação da criança com o livro e com seus próprios colegas. Segundo Bettelheim (1996: p.13),

...para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam..

Ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história (Abramovich, 1995: p.17),

Entendemos leitura como um dos caminhos de inserção no mundo e de satisfação de necessidades amplas do ser humano (estéticas, afetivas, culturais, além das intelectuais).

Ouvir história é o início da aprendizagem para ser um leitor. É ainda “suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida, é encontrar outras idéias para solucionar questões. É a cada vez ir se identificando com outra personagem (...) e assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas...(ABRAMOVICH, 1989:17).

É através de uma história que as crianças podem descobrir outros lugares, outros tempos. E o que é mais interessante, tudo isso aprendido com prazer. Mas, para que isto aconteça dessa maneira, é necessário saber contar a história, além de saber escolhê-la.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranqüilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que

cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 1995, p. 17).

É importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos.

A exposição à leitura de histórias não apenas na escola, como também no seio familiar durante os anos pré-escolares leva muitas crianças ao sucesso escolar. As crianças que vivem num ambiente letrado desenvolvem um interesse lúdico com respeito às atividades de leitura e escrita, praticadas pelos adultos que a rodeiam. Esse interesse varia de acordo com a qualidade, frequência e valor destas atividades realizadas pelos adultos que convivem com as crianças. Se uma mãe ler para seu filho textos interessantes e com boa qualidade, estará transmitindo a ele informações variadas sobre a língua escrita e sobre o mundo. Isso é de suma importância para a criança, pois irá levá-la a interessar-se cada vez mais pela leitura das histórias ouvidas.

Assim, como buscamos argumentar, ouvir histórias é importante como fonte de prazer, além de contribuir para o desenvolvimento da criança. Portanto, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o leva a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

## 5 – PLANO DE AÇÃO

“A prática da leitura literária não só possibilita às crianças uma alternativa de lazer e prazer, mas também torna o mundo e a vida compreensíveis para elas, além de permitir o desenvolvimento das habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentido de textos”. Magda Soares.

Os principais objetivos deste plano de ação era estimular o prazer pela leitura, trabalhar com gêneros literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências em leitura, ampliar o repertório das crianças de histórias conhecidas.

Para o desenvolvimento deste Plano de Ação Pedagógica, tendo em vista os objetivos propostos, foram planejadas atividades com os diferentes sujeitos envolvidos com a turma de três anos: equipe escolar, crianças, famílias.

Na escola foi definido, no início do ano letivo, que todas as turmas teriam o nome de uma história infantil. A nossa foi denominada “Os Três Porquinhos” e após apresentação e leitura de varias versões desta história propus, juntamente com as crianças, construir uma história coletiva sobre a nossa turma. Essa atividade proporcionou às crianças a oportunidade de pensar coletivamente, cada uma respeitando e dando continuidade à idéia do outro. Depois, cada uma teve a oportunidade de ilustrar a história que criamos.

Considerando que o envolvimento e o apoio das famílias seriam fundamentais para o êxito do Plano, um conjunto de atividades foi voltado para os pais.

Assim, na etapa inicial foi realizada uma palestra, pela direção da escola, para informar as famílias sobre a importância da literatura infantil e do ato de contar histórias para as crianças, e também para falar sobre como os pais devem ajudar seus filhos na utilização do kit literário que todas as crianças estariam recebendo. O Kit literário é composto por obras literárias distribuídas anualmente para cada criança, jovem ou adulto matriculado na rede pública municipal de educação do município de Belo Horizonte. Esse programa do governo municipal visa incentivar a curiosidade e o interesse pela leitura literária, constituindo um acervo pessoal de livros de literatura. No caso da educação infantil, o Kit é composto por obras da literatura infantil de boa qualidade e específicas para cada faixa etária.

Na etapa seguinte de execução do plano de ação, foi realizada, com as famílias das dezesseis crianças envolvidas, uma reunião para apresentar o Projeto

de Literatura Infantil, “ERA UMA VEZ...” que teve como objetivo despertar nas crianças o gosto pelos livros de forma lúdica e prazerosa, e contribuir, assim para formar bons leitores. Depois de explicado o projeto, os pais escolheram o dia da semana que gostariam que seus filhos levassem o livro, dentro de uma sacola personalizada. Depois de uma votação, o dia escolhido foi segunda-feira.

Após a reunião com as famílias, as atividades do Projeto puderam ser efetivamente iniciadas em sala de aula.

Em um primeiro momento, foram apresentados para as crianças os livros existentes na nossa sala de aula. Mostrei os livros para elas, ensinei como se manuseia, os cuidados que devemos ter com os livros, pois todas as dezesseis crianças estavam freqüentando a escola pela primeira vez.

Em seguida, cada criança pôde escolher um livro a partir do seu interesse.

Em um segundo momento, fizemos uma listagem com os nomes de todos os livros escolhidos. Expliquei que todas as segundas-feiras iríamos levar para casa um livro, apresentei nossa sacola literária personalizada, onde tinha nome da criança, turma e foto.

Também foi enviado para os pais, junto com o livro, este questionário, para verificar o interesse da criança pela leitura.



- 1- Nome do livro:
- 2- Nome do autor do livro:
- 3- Quem contou a história para a criança
- 4- Em que lugar foi contada a história:
- 5- Qual horário a história foi contada:  
( ) manhã ( ) tarde ( ) noite



6- Pergunte para criança se ela gostou da história:

( ) gostou ( ) não gostou

Por quê?

7- Qual personagem a criança mais gostou?

Por quê?

8- Qual personagem a criança menos gostou?

Por quê?

9- Quem leu a história para a criança já a conhecia?

10- A criança pediu para ler a história novamente?

( ) sim ( ) não

11- A criança apresentou interesse em fazer o relato?

( ) sim ( ) não

Assim, a cada segunda-feira a “sacola literária” era enviada e no dia seguinte tínhamos, em rodinha, uma conversa informal sobre o livro lido. A conversa era orientada por perguntas como:

- Quem leu para você a história?
- Onde foi lida?
- Quem leu gostou?
- Você “leu” para ele (a) também?

Em seguida, uma das crianças era convidada para, de forma espontânea, fazer o relato da história lida.

No finalzinho de setembro, concluímos nossa lista dos dezesseis livros lidos por cada criança do Projeto “Era uma vez”. Sendo assim, iniciamos uma nova etapa. Com a turma mais madura e interessada em livros, optamos por realizar mais uma seleção de livros que seriam levados para casa para serem lidos com os familiares. Foram selecionados mais trinta e quatro livros (os títulos estão relacionados em anexo), sendo que todos já tinham sido lidos pela professora. As crianças justificavam suas escolhas:

- “Quero que minha mãe conheça este livro, ele é muito legal!”
- “Minha mãe vai amar esta história, pois ela ama Joaninha”
- “Será que minha mãe e irmã vão ficar com medo deste livro?”

Essas foram algumas entre tantas outras falas interessantes.

Pude perceber que, mesmo com uma variedade considerável de livros, algumas crianças tiveram interesse em levar o mesmo livro mais de uma vez. O tempo todo incentivamos as crianças a manusearem os livros da nossa estante, que é bem diversificada, contendo revistinhas, jornais e encartes. Ao longo do ano, outras atividades e estratégias ajudaram a compor e enriquecer o Projeto de Literatura Infantil, dentre as quais destacaremos algumas a seguir.

Vendo o interesse pelos livros crescer, foi criada na sala a “HORA DA HISTÓRIA” que permitia a cada criança, que tivesse interesse, depois de terminar alguma atividade dirigida, pegar na prateleira um livro para “ler” enquanto esperava os colegas concluírem suas atividades.

Esse momento era muito rico, pois pude perceber como as crianças estavam interagindo. Algumas delas ficavam nas mesinhas, outras deitadas no tapete, algumas “lendo” para outras, cada uma do seu jeito.

Outras experiências de leitura foram inseridas gradualmente ao longo do projeto de intervenção, tais como:

- Semanalmente, as crianças eram levadas à brinquedoteca da escola, um espaço que contém vários livros, fantoches, roupas de fantasias e um acervo variado de DVDs e CDs. Líamos e relíamos nossas histórias preferidas, manuseávamos vários portadores de textos, ouvíamos histórias pelo computador, brincávamos de dramatizar com fantoches, o que permitia às crianças um contato maior com o mundo da leitura, visto que os livros deste espaço eram diferentes dos da sala de aula.
- Utilizamos também o gravador para ouvir nosso relato. Estes momentos eram ricos, pois permitia ouvir posteriormente o que se falou.
- Outra atividade significativa para formação desses novos leitores foram as idas ao teatro, nas quais cada criança experimentou novas sensações a partir dos livros já lidos em sala como: Cinderela, O Gato de botas, Lelé a Lesminha Gorduchinha, A Bela e a Fera. Pudemos vivenciar o que diz o ditado popular: “uma imagem vale mais que mil palavras”.

Depois das idas ao teatro, as crianças eram motivadas a expressar suas emoções através de registros ou dramatizações. Isto ocorreu na peça “A Bela e a Fera”. Usamos nossa imaginação e realizamos um gostoso Baile.

Já na peça da Cinderela, todos queriam ser Cinderela, ninguém queria ser as irmãs. É interessante constatar o envolvimento das crianças e como estabelecem relação em tudo que acontece. As meninas participantes do Plano de Ação ficaram atentas às atitudes das irmãs, que segundo elas estavam fazendo coisa feia, como brigar e mostrar a língua. Quando um amigo brigava ou mostrava a língua, iam logo dizendo: “Você está parecendo a irmã feia da Cinderela”, e iam logo na estante pegar o livro “Contos de 5 minutos”. Este livro é muito disputado entre o grupo, visto que o mesmo possui vários contos infantis.



AS MENINAS CURTINDO O LIVRO CITADO ACIMA:



É importante destacar que, para a investigação da importância da literatura infantil, foram aplicados vários instrumentos, que forneceram as informações necessárias aos propósitos do Plano de Ação.

No final do ano, foi enviado para os pais mais um questionário para saber se o interesse das crianças pela leitura havia aumentado e para que eles tivessem a oportunidade de avaliar como foi este Projeto de Literatura Infantil em Família.



- 1- O que a família achou do projeto “Era uma Vez”?
- 2- A família observou alguma mudança de atitude e interesse das crianças por livros, a partir deste projeto?
- 3- Sobre o Kit literário a família acredita que ele seja um instrumento importante para formar bons leitores?
- 4- Na sua opinião como a família avalia o interesse das crianças pelos livros do Kit?
- 5- O que podemos fazer para continuar despertando nas crianças o interesse pelos livros?

Analisando os dados pude perceber que os pais acharam o projeto “Era uma Vez” interessante para o desenvolvimento dos seus filhos. Eles também relataram que a curiosidade das crianças por livros, encartes, revistas e outros portadores de textos aumentaram.

De forma unânime, todos os pais acham o kit literário importante para seus filhos, pois além de desenvolver a linguagem oral, curiosidade e imaginação é também uma oportunidade de trabalhar o cuidado e zelo pelos livros recebidos no kit.

Com as crianças, foi realizada uma votação para escolha do livro que mais gostaram de ouvir em todo o ano de 2010. O livro vitorioso foi o da coleção NINOCA de Lucy Cousins, da Editora Ática.

Os livros da coleção "Ratinha Ninoca" são excelentes para os pequenos. Lúdicos e muito bonitos, são constituídos de cenários repletos de estímulos, além de reforçarem a interação e a criatividade infantis.



A aluna A.L. teve então a brilhante idéia de escrevermos juntos, uma carta para Papai Noel:

*“ Querido Papai Noel, nossa turma adora livros. O que mais gostamos foi o da coleção da Ninoca, você podia mandar um de presente para nós?*

*Não mande para quem chupa bico e mamadeira.*

*Beijos,*

*Turma dos Três Porquinhos.”*

A TURMA VIAJANDO NAS AVENTURAS DE "NINOCA" LIVRO ELEITO COMO MELHOR PELA TURMA.





A turma adorou a cartinha, resolvemos colocá-la no nosso mural junto com os desenhos que fizemos representando o Natal.

Foi muito gratificante perceber o interesse da turma pelos assuntos abordados nos livros. No dia anterior à escrita da carta, tínhamos lido o livro “Eu quero a minha chupeta”, de Belinha Elkind, da Editora Miguilim. Estávamos trabalhando como ajudar duas crianças a deixar o hábito de chupar bico, que ainda estavam usando.

Esse era o assunto da semana. E a carta retratava exatamente o que as crianças estavam vivenciando e discutindo, além do interesse pelos livros, é claro.

Pude perceber um avanço enorme das crianças na hora do reconto. No finalzinho deste plano de ação elas me surpreenderam! Recontaram as histórias lidas pelas famílias, passando página por página, com entonação e expressão adequadas como se estivessem realmente lendo o livro para os colegas. Não se esquecendo dos detalhes como título e autor (a).

Cinco alunos se destacaram nesta hora, lendo inclusive a ficha técnica do livro, inventando palavras.

Foi realizado, no início de dezembro, uma reunião com os pais para avaliação dos projetos e fechamento do ano letivo.

Os pais avaliaram um avanço muito grande em seus filhos, e elogiaram o “Projeto Era uma Vez”

- Nossa professora, meu filho pede para ler este livro mais de duas vezes.
- Quando chega em casa com a sacola literária, quer ler antes de almoçar.
- Minha filha faz reconto com tanta convicção que estou admirada.
- Professora, meu filho, me matou de rir falando: - Mãe não é assim que conta história, você lê rápido, sem fazer gestos, só minha professora que sabe.
- Amei este projeto, espero que no próximo ano as crianças tenham novamente esta oportunidade para não perderem o interesse.



## 6- Avaliação

Através do Projeto Literatura Infantil, pude perceber que as famílias não tinham conhecimento de como contar e ler histórias para as crianças, nem da importância dessa atividade para o seu desenvolvimento. Muitos livros que foram levados para casa na sacola literária despertaram o interesse da família. A participação de todos foi unânime para a realização deste Plano de Ação.

De um modo geral, os pais foram atentos e participativos. Todos os livros voltaram bem conservados.

Os pais avaliaram o projeto “Leitura em Família’ como algo bom e prazeroso, pois tiveram a oportunidade de estar mais perto dos filhos, e juntos puderam perceber o avanço dos mesmos.

O mais marcante foi o interesse dos pais em conhecer a coleção da Ninoca. Por ser a coleção de livros preferida da turma, todos queriam saber sobre essa ratinha “Ninoca” que as crianças tanto falavam, já que estes livros não estavam disponíveis para empréstimos, pois são de uso coletivo da nossa sala. O interesse por esta coleção é tão grande, que existe outra na brinquedoteca, contamos também com um DVD da Ninoca, muito assistido e pedido pelas crianças.

Também houve um grande entusiasmo por parte das crianças em relação às atividades desenvolvidas através deste projeto. As crianças estavam tão envolvidas que muitas traziam para a escola os livros do Kit literário, para serem lidos na hora da rodinha.

Percebi um avanço muito grande das crianças, não só na oralidade, mas também no respeito em ouvir o colega e esperar sua vez de “ler”.

O reconto era realizado com tanta convicção pelas crianças que alguns coleguinhas até questionavam: “- Você aprendeu a ler?”

Das dezesseis crianças envolvidas neste projeto, apenas duas não se envolveram completamente, apresentando ainda timidez em fazer o reconto, porém apresentavam interesse em escolher e levar para casa o livro da sacola literária. Segundo os familiares todas as crianças em casa faziam o reconto com animação e prazer.

A turma avançou muito, posso concluir que com este Plano de Ação os alunos aprenderam muito com estas leituras diárias e aprenderam a gostar e curtir os livros.

## **7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste trabalho, percebi que as crianças estavam mais interessadas em conhecer e folhear os livros.

Estavam mais questionadoras e atentas a todas as novidades que os livros podiam proporcionar. Sempre que tinham oportunidade iam para a estante em busca de uma aventura.

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. A criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que é estimulada, tem um desenvolvimento favorável do seu vocabulário, da linguagem como um todo, de uma série de habilidades que serão importantes para a leitura, além dos benefícios afetivos, emocionais, cognitivos, sociais.

Acredito que a educação seja um espaço para descobertas obtidas através da participação e colaboração ativa de cada criança com seus parceiros em todos os momentos, possibilitando, assim, a construção de sujeitos autônomos e cooperativos. Sendo assim, cabe a cada educador propiciar às crianças vivências significativas no mundo da leitura.

## 8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Mônica Correia. A pequena infância e a cultura escrita. In: **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, V.14, p. 44-51, Nov./dez. 2008.

BAPTISTA, Mônica Correia. **Alfabetização e letramento em classes de crianças menores de sete anos**. In: Ângela Dalben et al (org). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: alfabetização e letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BAPTISTA, Mônica Correia. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. In: **Currículo em Movimento**. Ministério da Educação. Brasília, 2010.

BRASÍLIA. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, N. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

RUFINO, C.; GOMES, W. *A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola*. São José dos Campos: Univap, 1999.

SAWULSKI, V. *Fruição e / ou aprendizagem através da Literatura Infantil na escola*. 1.2002abril 2003.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro : Objetiva, 2002.

RIBEIRO, Jonas. *Ouvidos dourados*. São Paulo : Ave-Maria, 2002.  
ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5.ed. São Paulo : Scipione, 1995.

AGUIAR, V.T. & BORDINI, M.G. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2.ed. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1993.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 11.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996. p. 11-43.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília : MEC/SEF, 1997.

CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil? 6.ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.

JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. Porto Alegre : Artes Médicas, 1994. v.1

Desafios da formação – Proposições Curriculares, Educação Infantil, Rede municipal de Educação e Creches Conveniadas com a PBH- Belo Horizonte 2009.

COUSINS Lucy, da Editora Ática - coleção NINOCA.

ELKINDE Belinha, da Editora Miguilim- “Eu quero a minha chupeta”

## 9 - ANEXOS

Relação dos dezesseis primeiros livros que era enviado para as famílias dentro da sacola literária.



# PROJETO SACOLA LITERÁRIA

## LEI UMA VEZ...

“O IMPORTANTE É MOTIVAR A CRIANÇA PARA A LEITURA, PARA AVENTURA DE LER”  
(ZIRALDO)



NOME:		SALA 1 - 1º TURNO	
Nº	RELAÇÃO DOS LIVROS	DATA	
01	QUE BICHO SERÁ QUE A COBRA COMEU?	/	/
02	CLARA	/	/
03	DENDELEÃO	/	/
04	O VIRA-LATA FILÉ	/	/
05	CADÊ VOVÓ?	/	/
06	O PEQUENO POLEGAR	/	/
07	CHAPEUZINHO VERMELHO	/	/
08	O HÓSPEDE DE BARNABÉ	/	/
09	MENINAS NEGRAS	/	/
10	DORMIR FORA DE CASA	/	/
11	BRANCA DE NEVE	/	/
12	EU QUERIA TER UM URSO	/	/
13	DIA DE CHUVA	/	/
14	O PEQUENO COELHO BRANCO	/	/
15	PECA PERERECA	/	/
16	OS TRÊS PORQUINHOS	/	/

**LEMBRETES PARA A FAMÍLIA:**

- LEIA O LIVRO PARA SUA CRIANÇA, LENDO TAMBÉM O NOME DO AUTOR E ILUSTRADOR.
- EXPLORE AS ILUSTRAÇÕES DA HISTÓRIA;
- APÓS LEITURA DA FAMÍLIA, DEIXE A CRIANÇA LER A HISTÓRIA DO JEITO DELA;
- CUIDE COM CARINHO (LIVRO E SACOLA) E NÃO DEIXE RASGAR, AMASSAR OU SUJAR;
- A SACOLA DEVERÁ SER DEVOLVIDA NO DIA SEGUINTE;

**BOA LEITURA!!!**

Relação dos livros escolhidos pelas crianças para empréstimos:

- 1- Que bicho será que a cobra comeu? – Angelo Machado –Editora Fronteira
- 2- Clara –
- 3- Dendeleão – Stella Leonardos – Editora Jovem
- 4- O vira lata Filé - Cláudia Ramos – Edição Paulinas
- 5- Cadê vovó-Mauro César Silva Viana - Ediouro
- 6- O pequeno polegar – Classicos de ouro - Brasileitura
- 7-Chapeuzinho Vermelho - Classicos de ouro - Brasileitura
- 8- O hospede Barnabé – Robson Rocha – Editora Fapi Ltda
- 9- Meninas Negras – Madu Costa – Maza Edições
- 10- Dormir fora de casa – Ronaldo Simões Coelho - FTD
- 11- Branca de Neve – Classicos Dourados – Difusão Cultural do livro
- 12- Eu queria ter um urso – Marcelo Bicalho - Edição Paulinas
- 13- Dia de Chuva – Ana Maria Machado - Salamandra
- 14- O pequeno Coelho Branco – Xosé Ballesteros & Óscar Villan – Callis
- 15- Peca perereca – Alexandra Plubins – Editora Zeus
- 16- Os três porquinhos – Conto ilustrado \_ Editora Scipione
- 17-A caixa maluca – Flávia Muniz - Uno
- 18- A descoberta da Joaninha – Belhah Leite Cordeiro - Paulinas
- 19- O guloso – Lilian Sypriano & Caludio Martina - Compor
- 20- Omenino e a bola – Ana Raquel – Editora do Brasil
- 21- Fome de urso – Helga Bansch & Heinz Janisch
- 22- Era uma vez um ovo – Marco Zuit
- 23- Um amigo diferente? – Claudia Werneck - WVA
- 24- A cor da vida – Semíramis Paterno – Editora Lê
- 25- Uma história Atrapalhada – Alessandra Sanna - FNDE
- 26- Bárbara e seus óculos encantados- Belinha Elkind- Meiguilim
- 27- Uma história com mil macacos – Ruth Rocha -Atica
- 28- Grande oupequena – Beatriz Meirelles – Scipione
- 29- O homem que amava caixas – Stephen Michael King – Brinque Book
- 30- Picote O menino papel – Editora RHJ
- 31- Coração de pedra – Robson Rocha – Editora Fapi Leda
- 32- O passarinho Rafa – Regina Drummond - Melhoramentos
- 33- Você sabe guardar segredo! Os pingos – Mary França- Atica

- 34- História de Amor – Regina Coeli Rennó – Editora Lê
- 35- Eu quero a minha chupeta! – Belinha Elkind - Miguilin
- 36- O piquenique de Nique e Pique – Mauricio Veneza - Compor
- 37- Gato no mato – Sebastião Nuvens – Edições Dubolsinho
- 38- Juju a estrelimnha preguiçosa – Gerusa Rodrigues Pinto – Fapi
- 39- A descoberta do caracol – Robson Rocha – Editora Fapi
- 40- Um rabo de rato – Humberto Borém - Compor
- 41- O beco da rua - Humberto Borém - Compor
- 42- Um prato de gato - Humberto Borém - Compor
- 43- Assim Assado – Eva Furnari - UNO
- 44- Sei por ouvir dizer – Bartolomeu Campos de Queiros - Edelbra
- 45- Meninas negras – Madir Costa – Maza Edições
- 46- Peter- pan – Classicos de ouro - Brasileitura
- 47- Coração de pedra – Robson Rocha – Editora Fapi Ltda
- 48- A cor da vida – Semíramis Paterno – Editora Lê
- 49- O dia-a-dia de Dadá – Marcelo Xavier – Formato
- 50- Lúcia já vou indo – Maria Heloísa Penteado - Atica

## ALGUNS MOMENTOS VIVIDOS PELA TURMA:

Na construção do livro da turma

